

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SOBRE A FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Documento entregue à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro
19 de abril de 2017

A situação de violência e impactos na Fiocruz

- Há na comunidade da Fiocruz profunda preocupação e indignação diante dos seguidos confrontos armados e ações violentas no território onde se encontra a instituição, que além de produzir mortes, lesões por armas de fogo e agressões físicas a moradores da região, muitos deles trabalhadores da Fiocruz, tem gerado situações de efetivo risco à vida de trabalhadores, estudantes e usuários dos serviços prestados pela Fiocruz e resultado em significativos prejuízos ao desenvolvimento das atividades institucionais.
- No último mês, presenciou-se praticamente todos os dias alguma situação de confronto armado no território. Somente entre os dias 30 de março e 17 de abril foram veiculados 13 informes de segurança no interior da instituição e o plano de contingência para situações desta natureza foi acionado em 08 dos 11 dias úteis.
- Avaliação realizada pelo exército Brasileiro que todas as áreas da Fiocruz estão expostas a projetis de arma de fogo quando há confronto na região. Em particular, três edificações encontram-se hoje diretamente expostas a balas provenientes de armas de fogo: a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), onde circulam aproximadamente 1.000 pessoas / dia, a maior parte menores de idade; a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), onde circulam em torno de 1.500 pessoas/dia, principalmente estudantes de pós-graduação; e a Unidade de Ensaios Clínicos e Imunobiológicos de Biomanguinhos, onde são realizados os ensaios clínicos para o desenvolvimento de novas vacinas, onde circulam, além dos trabalhadores, pessoas voluntárias para a realização dos estudos.
- Os prédios da Fiocruz, em especial os acima citados, tem sido atingidos todas as vezes em que há confronto na região. No último dia 17 uma projétil de arma de fogo atravessou o vidro de uma das salas de trabalho da EPSJV e teria sido fatal caso a servidora estivesse ocupando o seu posto de trabalho naquele momento.
- Além disso, os confrontos ocorridos no início da manhã e final da tarde, quando há grande circulação de trabalhadores, estudantes e usuários têm provocado situações críticas de exposição aos tiroteios. Foram muitas as situações em que motoristas e usuários de transporte coletivo se viram em meio a fogo cruzado na rua Leopoldo Bulhões, próximo à entrada da Fiocruz. No dia 05 de abril um grupo de 13 adolescentes, além de trabalhadores da Fiocruz, ficaram presos na Estação de Trem de Manguinhos, entre o fogo cruzado entre policiais e criminosos.

- Há de se destacar que já foram notificados, entre os dias 01 e 17 de abril, seis casos de acidente de trabalho pela Coordenação de Saúde do Trabalhador, envolvendo agravos de natureza física e mental decorrentes da violência.
- Além do risco imediato à saúde e à vida das pessoas, os conflitos têm causado impacto direto sobre as atividades da Fiocruz, gerando prejuízos para a pesquisa, o ensino, a produção de insumos e a prestação de serviços.
- Nos últimos 22 dias úteis, a Unidade de Ensaio Clínicos e Imunobiológicos de Biomanguinhos teve suas atividades interrompidas em 15 deles. Para que se tenha uma ideia da relevância desta unidade, em 2017 estão sendo realizados estudos com as vacinas tríplice viral e febre amarela, além do estudo com a vacina dupla viral, fase I e o estudo de fase III da vacina para meningite C. Além disso, esta unidade é responsável pelo estudo que dá suporte ao Ministério da Saúde para a definição de estratégias de vacinação para prevenção da Febre Amarela, doença que no momento representa especial atenção em todo o país.
- A EPSJV interrompeu suas aulas três vezes no início deste mês de abril e, diante da persistência da situação da crescente pressão dos pais dos alunos, decidiu interromper as aulas por cinco dias para que haja melhor planejamento das providências a serem adotadas para a proteção dos alunos e dos trabalhadores.
- Da mesma forma a ENSP e o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria já tiveram suas atividades paralisadas em virtude dos confrontos armados, deixando de atender centenas de alunos e centenas de pacientes.

Assim, os confrontos armados têm representado um risco elevado à integridade física dos moradores da região de Manguinhos e aos trabalhadores, estudantes e usuários da Fiocruz, o que, por si só é motivo suficiente para que as autoridades da segurança pública adotem medidas que protejam a vida dos cidadãos que vivem e trabalham na região e que não possuem qualquer relação com a criminalidade, sendo, antes, vítimas dela. Mas além disso, tal situação agora começa a produzir um novo problema, qual seja, a interrupção de atividades de ensino, prestação de serviços e pesquisas e desenvolvimento tecnológico que tem impacto na saúde pública nacional

É diante deste quadro que a Presidência da Fiocruz vem solicitar à autoridade responsável pela segurança pública no Estado do Rio de Janeiro especial atenção à situação vivida na região de Manguinhos e a adoção de medidas que façam cessar imediatamente as circunstâncias que tem provocado esta crise institucional. **Nesta perspectiva, considera-se fundamental a interrupção das incursões das forças policiais do Estado que estão a colocar em risco a segurança das populações no interior das comunidades da região onde se situa o campus de Manguinhos.**

Algumas informações básicas sobre a Fiocruz em Manguinhos

- O campus da Fiocruz em Manguinhos possui aproximadamente 270 mil metros quadrados, e conta com **mais de 80 edificações**.
- Nele são desenvolvidas atividades de pesquisa, ensino, produção de vacinas, kits diagnósticos e biofármacos, diagnóstico de referência nacional e internacional em doenças infecciosas, assistência médica ambulatorial e hospitalar, atividades de informação, comunicação e divulgação científica, entre outros.
- Circulam pelo campus diariamente aproximadamente **14 mil pessoas** entre trabalhadores, pacientes, usuários de serviços, estudantes, prestadores de serviços, entre outros.
- Entre os públicos que circulam pela Fiocruz encontram-se diversos em situação peculiar de vulnerabilidade. Alguns exemplos abaixo:
 - No Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, encontram-se 6.199 pacientes em um estudo epidemiológico de coorte HIV/AIDS, 1.188 de HTLV-1, 2.554 da doença de Chagas, 774 pacientes na coorte de Paracoccidiodomicose, 4.260 com Esporotricose, 210 com Criptococose, 3.202 com Leishmanioses, além de 3.388 pacientes com Doenças Febris Agudas, entre outros programas de pesquisa em doenças infecciosas. Além disso, em 2016, outros 9.874 pacientes foram atendidos no INI com diagnóstico de doenças não infecciosas ou que não são programas de pesquisa (paciente sem prontuário).
 - O Centro de Saúde Germano Sinval Faria, da Escola Nacional de Saúde Pública, realiza aproximadamente 78 mil visitas domiciliares pela Equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) e pelas visitadoras sanitárias; 64 mil exames laboratoriais; 33 mil atendimentos na farmácia, com entrega de medicamentos; 14 mil imunizações; 25 mil atendimentos médicos e 15 mil atendimentos feitos por outros profissionais de nível superior (nutricionistas, psicólogos e outros). Os usuários do Centro são moradores da região de Manguinhos.
 - Na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, uma das mais afetadas pela situação de violência, estudam anualmente cerca de 1,2 mil alunos, sendo 400 entre o 1º e o 3º ano do ensino médio, com uma faixa etária entre 15 e 18 anos.
 - Visitam o Museu da Vida em média 352 estudantes da rede de escolas de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro.
 - Na creche que atende aos servidores da Fiocruz há 300 crianças na faixa etária entre 6 meses a 5 anos.

Mario Santos Moreira
Presidente em exercício
Fundação Oswaldo Cruz